

A INFLUÊNCIA DAS MEMÓRIAS ESCOLARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA GEOGRAFIA

Greicy Steinbach ¹
Kelly Cristina Onofri ²
Rosa Elisabete Wypczynski Militz Martins ³

INTRODUÇÃO

Com a intenção de refletir sobre as memórias escolares e contribuir na constituição dos caminhos no Programa de Residência Pedagógica (PRP) Geografia, no qual é um projeto que faz parte do curso de licenciatura, a proposta da formação docente vislumbrou questionar as formas de aprender e pensar os papéis sociais exercidos pela escola e pela universidade. A formação objetivou, também, a construção de espaços para o estudo e análise sobre os elementos constitutivos da teoria e da prática do ensino de Geografia, seguindo as orientações sobre a proposta e as etapas do Edital da Residência Pedagógica (Edital Capes n.º 24/2022).

Para isso, no transcorrer da formação em tela, utilizamos como ponto de partida as narrativas autobiográficas de Costella (2020) que descrevem de uma forma singular a trajetória de sua formação e constituição como docente. Para a autora, as narrativas autobiográficas configuram-se uma teoria construída para ler e reler acontecimentos da docência, com a pretensão de compreender os pontos comuns existentes, que compõem um professor.

Sendo assim, além desta parte introdutória, este texto é composto pelos movimentos propostos durante a formação e suas relações com a formação docente e pelas reflexões sobre a formação em tela ofertada para os/as licenciandos/as participantes do PRP Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com enfoque na constituição da identidade docente meio das vivências trazidas de sua vida escolar como estudante e suas influências durante o licenciar. E, por fim, encerramos com as nossas considerações acerca dos debates estabelecidos.

¹Doutoranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), greicysteinbach@email.com;

²Doutoranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), kellyonofri@gmail.com;

³Professora orientadora: Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), rosamilitzgeo@gmail.com.

METODOLOGIA

A trajetória da formação direcionada para os/as residentes utilizou o processo de constituição docente relatado por Costella (2020) como subsídios e caminhou na direção sobre as expectativas que os/as participantes tinham com relação às suas experiências nas escolas públicas participantes do PRP Geografia em Florianópolis/SC.

A formação teve como título “Os caminhos da formação docente a partir do PRP Geografia: diálogos entre a universidade e a escola” e ocorreu em 22 de novembro de 2022 no formato presencial. Para começar a abordagem, com alguns dias de antecedência, indicamos a leitura prévia do texto “Do interior de uma combi escolar vislumbrando o licenciar”, escrito por Costella (2022), visando fundamentar teoricamente as discussões durante o encontro presencial. Considerando que o texto explicita a formação do/a professor/a a partir da análise de narrativas, ressignificando memórias e utilizando-se do método autobiográfico, elaboramos um formulário no Google Forms (ambiente virtual e gratuito para dispor questionários via web), disponibilizado por meio do grupo de residentes mantido no Aplicativo de conversas WhatsApp e respondido previamente ao encontro presencial no espaço físico da UDESC. Na última etapa da formação, já com os formulários respondidos, realizamos uma rica partilha de experiências e troca de conhecimentos a partir das discussões acerca dos conteúdos abordados por Costella (2020).

Deste modo, esta formação foi dividida nas seguintes etapas: 1) leitura prévia do texto; 2) respostas aos formulários; e 3) encontro presencial para discussão do texto e socialização das narrativas/memórias escolares. Destacamos que na socialização das memórias escolares, realizada presencialmente, os/as residentes foram convidados/as para comentar as suas respostas.

A perspectiva metodológica desta investigação teve suas raízes nas proposições da pesquisa de caráter qualitativo, empregando-se, para a coleta de dados, o uso de formulário elaborado por meio do Google Forms como uma das etapas realizadas durante a formação. Para a exploração do material coletado, as técnicas da “análise de conteúdo” (Bardin, 2011) foram importantes, uma vez que permitiram a construção de categorias de interpretação emergentes, permeando sobre as manifestações dos/as participantes da investigação.

A partir da criação das categorias de análise e das reflexões (auto)biográficas extraídas por meio das respostas contidas nos formulários, trouxemos a proposição de expor e analisar as narrativas dos/as 13 (treze) residentes com idades entre 19 e 47 anos a fim de desvelar, do ponto de vista dos/as participantes da formação, o modo como o curso de Licenciatura em

Geografia, por meio do PRP, influencia na constituição docente dos/as residentes que, nesta etapa da formação, estavam atuando na observação das aulas de Geografia nas escolas públicas de Educação Básica.

A INFLUÊNCIA DAS MEMÓRIAS ESCOLARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Esta seção se dedica em trazer os resultados e a discussão das experiências por nós vivenciadas. Neste contexto, objetivamos discorrer sobre a importância do resgate e do trabalho de significação das memórias escolares, pois sabemos que as diversas experiências que temos em nossas memórias nos auxiliam a traçar novos caminhos. Essas lembranças têm capacidade de provocar a tomadas de decisões e delinear as intenções da vida profissional.

Diante disso, é possível afirmar que, em certa medida, os/as licenciandos/as de Geografia reproduzem em suas práticas pedagógicas o que vivenciaram quando eram estudantes na Educação Básica e os/as professores/as universitários/as repetem as práticas de ensino que tiveram na universidade quando estavam na condição de acadêmicos/as. Conseqüentemente, torna-se imprescindível buscar alternativas e ressignificar as memórias para dar conta da constituição do ser professor/a durante o percurso das licenciaturas em Geografia, como apontam Menezes e Costella (2019).

Em vista disso, concordamos com Nóvoa (1995), uma vez que reitera a importância das histórias de vida para almejar compreender a construção da identidade docente. Para justificar esse pensamento, o autor destaca que:

A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]. Eis-nos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal (Nóvoa, 1995, p. 17).

Consoante ao excerto acima, observa-se que, para o autor, a identidade não é algo dado, acabado ou resultado de um produto, mas sim fruto de uma construção. Ainda neste sentido, Nóvoa (1995) se refere a um processo identitário, em que a identidade docente é construída ao longo de uma trajetória de vida e faz parte de um processo complexo que necessita de tempo. Para o autor, a identidade docente envolve não somente a escolha pela profissão, a formação inicial, o exercício da docência, mas, sobretudo, a vida pessoal e o

percurso escolar (Nóvoa, 1995). Isso significa que os espaços que se ocupam e as relações sociais que se tecem nos mesmos atuam na constituição identitária dos estudantes. Esta, no que lhe concerne, atrela-se ao que será formado enquanto identidade docente.

Diante do entendimento de que a formação docente e, especialmente, a constituição da identidade docente é influenciada, entre outros fatores, pelas vivências do sujeito na sua condição de estudante, trazemos as ideias de Pimenta e Anastasiou (2002), reforçando que a identidade docente se constitui pelos significados que são construídos durante a atividade escolar cotidiana, a partir da história de vida e das representações em que são carregadas durante o período dessas vivências.

A partir do método autobiográfico, que ocorreu tanto no momento de respostas aos formulários quanto no momento das discussões no espaço físico da UDESC, a proposta de remeter às memórias dos/as residentes auxiliou em diversas reflexões. Entre elas, percebemos as memórias constituídas desde os tempos em que vivenciaram a Educação Básica como estudantes até as experiências mais recentes em estágios curriculares e a própria residência pedagógica. Essas memórias apresentavam, ainda, a lembrança de sentimentos vivenciados, receios e superações.

Percebemos, então, que as narrativas autobiográficas se configuram em uma teoria construída para ler e reler acontecimentos da docência, com a pretensão de compreender os pontos comuns existentes, que compõem um professor. Como afirmado por Costella (2020), o método da narrativa autobiográfica pode ser um dispositivo para transformar as lembranças do/a professor/a em metamemórias, em que o narrador dá um novo sentido à narrativa ao ressignificar suas memórias, aumentando a qualidade da autorreflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, evidenciamos que o PRP Geografia da UDESC tem o objetivo de qualificar e fortalecer a formação dos/as licenciandos/as do curso de Geografia por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática. Assim sendo, por meio do PRP Geografia, é possível consolidar a relação entre a universidade e as escolas de Educação Básica, por meio da proposta da formação docente, da vivência e da imersão nas escolas para exercitar ativamente a relação entre teoria e prática profissional.

A partir da formação docente direcionada aos/às licenciandos/as em Geografia participantes do PRP, compreendemos que as narrativas autobiográficas na formação de professores/as têm capacidade de apresentar interessantes contribuições. Dentre essas

contribuições, é possível considerar os percursos formativos dos/as licenciandos/as, entendidos a partir da articulação da vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Constituição docente, Formação de professores/as, Programa Residência Pedagógica, Geografia.

AGRADECIMENTOS

Este artigo faz parte do projeto “Observatório de Educação Geográfica: Formação e Práticas Pedagógicas”, e conta com recursos do Edital de Chamada Pública PAP/FAPESC 48/2022 - Apoio à Infraestrutura para Grupos de Pesquisa da UDESC.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **PORTARIA Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito. Brasília, 2 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-82-de-26-de-abril-de-2022-395720016>> Acesso em: 05 agosto 2023.

COSTELLA, R. Z. Do interior de uma combi escolar vislumbrando o licenciar. In: MARTINS, R. E. Mi. W.; TONINI, I. M.; COSTELLA, R. Z. (org.). **Geografias interativas**. Florianópolis: UDESC, 2020.

MENEZES, V. S.; COSTELLA, R. Z. Por entre memórias da vida escolar e acadêmica: a formação docente em Geografia em questão. **Revista Tamoios**, v. 15, p. 195-205, 2019.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.